



Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Horácio

No próximo dia 6 de Maio completam-se 25 anos do falecimento do nosso Padre Horácio. Toda a sua vida sacerdotal foi vivida na Obra da Rua, que começou a conhecer no Seminário Menor da Figueira da Foz. O jornal O GAIATO que recebia e apontava aos seus colegas seminaristas, foi quem lhe foi consolidando a vontade para dedicar a sua vida ao serviço dos Pobres na Obra da Rua. De tal modo o acarinhava que até as pequenas notícias, como as ofertas que a Obra ia recebendo, não escapavam à sua leitura e, certamente, admiração. Como deixou escrito numa crónica n'O GAIATO, «foi em 1939 que conheci Pai Américo pela sua crónica semanal “Pão dos Pobres” no Correio de Coimbra. Era eu então aluno do Seminário da Figueira da Foz. Depois, em Coimbra, continuei a lê-lo já com o título “Obra da Rua”.

A Casa em que lhe coube exercer a paternidade como Padre da Rua, foi a Casa do Gaiato de Coimbra, que Pai Américo lhe entregou. Estávamos no final da primeira metade do século XX.

Incarnando na sua vida o espírito de pobreza que Pai Américo respirava e o testemunho difundido de S. Francisco de Assis, viveu almejando a Paz e o Bem, que contêm em si a alegria e a fraternidade e o próprio Deus que é o Bem.

Às suas promessas de ordenação presbiteral juntou as do dia-a-dia, na fidelidade à vocação que Deus lhe deu: «Hoje foi um dia de reflexão para os sacerdotes da cidade e seus vizinhos. No fim do almoço houve uma hora livre. Fui rua acima e virei para a rua da Trindade. Procurei caminhar pelas ruas e becos que Pai Américo percorreu muitas vezes e por onde encontrou o seu Cristo sofredor que o apaixonou para sempre (...) Nesta tarde tudo me pareceu um sinal sensível de que devo continuar a pregar e a viver a vida de Jesus Cristo pobre e presente em todos os Pobres. Prometi.

As citações foram retiradas do livro:
PADRE HORÁCIO – Crónicas Escolhidas e Documentário Fotográfico.
Editorial Casa do Gaiato.

Padre Júlio

CALVÁRIO

O tempo da Quaresma e Páscoa é preenchido com visitas que vêm de coração e mãos cheias, para deixar conforto e alguma coisa aos membros do Calvário. Agradecemos o pão de ló, as amêndoas, os chocolates e muito especial-

ajudaram na liturgia da paixão e ressurreição do Senhor.

Este ano o Padre Telmo, que recentemente ocupou um quatinho nas novas instalações, completará 100 anos de vida. Para dar início a essa celebração promoveremos um espectáculo musical no novo Centro Cultural de Paredes no dia 18 de Junho deste ano pelas 21:30h. Participarão nesse evento a Banda do Exército — destacamento do Porto; os Galandum Galundaina — agrupamento de música tradicional mirandesa; os Pauliteiros de Picote; e o Coro Litúrgico da Sé de Aveiro.

Levaremos a cabo este concerto procurando angariar fundos para o projecto que o Padre Rafael, entre nós estes dias para uma cirurgia no Hospital da Prelada, relatou no último jornal — a criação de um lar de acolhimento na Aldeia da Gaiato para crianças com deficiências físicas e psíquicas, vítimas de má nutrição, e que são rejeitadas pelos pais. Esperamos que seja uma semente lançada por ocasião dos 100 anos do fundador da Casa de Malanje e dos 71 da fundação do Calvário, que importa dê frutos, passadas estas décadas e a evolução que agora se faz sentir, depois de tempos difíceis. Pedimos que os nossos leitores anotem na sua agenda este acontecimento e nas próximas edições do jornal daremos mais informações sobre o modo de participação. Será um concerto solidário.

Escrevo no preciso momento em que saltam por toda a comunicação social as notícias sobre o falecimento, esta madrugada, do Papa Francisco.

Continua na página 4

MALANJE

HÁ 7 anos, alguém me disse que um padre da Rua pode delegar todas as responsabilidades: organizador, conselheiro, director, administrador; tudo excepto a sua paternidade. Essa só pode ser realizada pelo padre da Rua e, se ele renunciar a ela, dificilmente outra pessoa o substitua.

Em Março, quando fui a Malanje, encontrei-me pessoalmente com mais de 24 gaiatos. Desde os mais velhos até aos que tinham 17 anos. Num ambiente de pai e filho, perguntei-lhes, entre outras coisas, o que achavam de mim e como podia melhorar a minha educação de um Gaiato.

E as respostas foram: “Quando éramos pequenos, o pai brincava e abraçava-nos, mas quando crescemos já não se aproximava de nós e só falava de responsabilidades. Um filho precisa do pai em todas as fases da sua vida”, “O pai deixou de ser o nosso pai e centrou-se mais na figura de director, por isso tenho vindo a afastar-me do pai”, “O pai é o meu pai não tenho outra memória da minha infância e compreendo que tem defeitos como qualquer ser humano, por isso vou tê-lo sempre como pai”, “Ele não me pára para me perguntar quais são os meus projectos ou os meus medos, sou muito novo e tenho medo de enfrentar o futuro, preciso que ele continue a ser um pai atento”. Estas e outras que guardo no meu coração foram as suas recomendações.

É um erro na nossa vida tomar as coisas como garantidas, pensamos que por terem sido sempre assim, serão sempre assim. O amor tem de ser cultivado nas relações do dia a dia. Estou consciente e reconheço que, nos últimos anos e devido às exigências, deixei de acompanhar mais de perto os meus filhos. Tudo isto foi obviamente acompanhado de lágrimas de ambas as partes. Por vezes é necessário que os nossos filhos vejam a nossa fraqueza e impotência em muitas situações.

Continua na página 4



Na inauguração da nova ala da casa-mãe de Miranda do Corvo, esteve o Senhor Arcebispo Dom Ernesto Sena de Oliveira e os nossos Pai Américo e Padre Horácio (1953).

Vida em família, enchia o ambiente da comunidade de Miranda do Corvo, que se alargava a todas as Casas da Obra, e se mostrava sempre que alguém ali chegava proveniente de outra Casa, pelo acolhimento e atenção.

A par da vida da Casa do Gaiato, tinha nos Pobres e no Património dos Pobres o outro enlevo que o atraía e ao qual dedicava boa parte de si. «Era domingo. Celebrei de manhãzinha para a nossa comunidade e destinei o resto daquele dia para os Pobres. A primeira caminhada foi para um bairrinho só deles. Dei uma volta geral e entrei em todas as casas que me foi possível. Assinei requisições, beijei crianças, muitos meninos e meninas beijaram as minhas mãos que o meu Bispo ungiu e que também fazem mal, ouvi desabaços, dei conselhos, pus a mão no bolso da batina e deixei alguma coisa noutras mãos, vi lágrimas, recebi sorrisos, enchi a minha alma da vida deles. Um grupo de crianças acompanhou-me, como de costume, até à estrada e tomei o rumo da horrível barraca falada na última quinzena e que me deixou intranquilo, por causa da sorte daquele menor para quem não temos um cantinho».

mente um cadeirão de repouso para o Diamantino, o nosso doente paraplégico.

Agradecemos ainda a visita da cruz paroquial de Beire e o compasso que trouxeram ao Calvário o anúncio da ressurreição de Jesus Cristo com alegria, cor e música.

As nossas celebrações pascais tiveram lugar no edifício de aço e vidro. O mau tempo daqueles dias impediu-nos de levar os doentes à Capela Espigueiro. A ceia do Senhor, a adoração à cruz e a missa do dia de Páscoa foram bem participadas, quer pelos residentes, quer por vizinhos e amigos que estiveram presentes e nos

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PAPA FRANCISCO: “Por uma Igreja pobre com e para os pobres” — O corpo do Papa Francisco deixou este mundo, mas a sua alma não morreu porque é eterna. Uma expressão dessa eternidade é a memória que permanecerá até ao fim dos tempos do que fez e do que disse, sempre com palavras simples e profundas. São muitas essas palavras que poderíamos aqui relembra. Escolhemos estas que pronunciou em 30 de Abril de 2021 na recepção a uma delegação da Fraternidade Política da Comunidade “Chemin Neuf” de França:

“Caros amigos, eu vos encorajo a não ter medo de percorrer os caminhos da fraternidade e de construir pontes entre as pessoas, entre os povos, em um mundo onde tantos muros ainda estão sendo construídos por medo dos outros. Através das vossas iniciativas, dos vossos projetos e das vossas atividades, vocês tornam visível uma Igreja pobre com e para os pobres, uma Igreja em saída que está próxima das pessoas em situações de sofrimento, precariedade, marginalização e exclusão.”

A Igreja e quem mais quiser cuidar bem dos pobres tem que ser pobre. Tem que ser pobre não só no desapego dos bens materiais, mas também pobre no desapego das várias formas de poderes deste mundo que exploram e marginalizam os seres humanos. Ser assim dentro e fora da Igreja sempre foi e é extremamente difícil. Veja-se como Cristo foi duríssimo com a hipocrisia dos fariseus. Veja-se como vai ser no dia do funeral do Papa Francisco com chefes de estado que criticaram agressivamente o Papa Francisco quando ele esteve ao lado dos pobres e doutros marginalizados e nesse dia lá estarão, na primeira fila, a assistir às suas exéquias para, com isso, obterem ganhos políticos.

Mas ser pobre para saber cuidar bem dos pobres não é extremamente difícil só para quem ocupa altos cargos na governação e noutras instâncias da sociedade. Ser pobre para saber cuidar bem dos pobres é extremamente difícil para todos nós.

Cuidar dos pobres não é só cuidar das pessoas que estão em situação de carência económica. Os pobres que precisam de cuidado também inclui os que são marginalizados porque são diferentes na nacionalidade, na raça, nas crenças, ou no modo de vida. Cristo escandalizou os fariseus do seu tempo quando acolheu quem eles marginalizavam por serem diferentes deles. O Papa Francisco também escandalizou muita gente dentro e fora da Igreja pelas mesmas razões. Acolheu e abençoou todos, todos, todos.

Que este seu apelo esteja sempre presente no nosso espírito e na nossa acção porque ele é tão preciso não só por esse mundo fora, mas também aqui e agora! Aqui e agora infelizmente o que vemos todos os dias é ganharem cada vez mais terreno comportamentos de apego aos bens materiais e de marginalização de quem não é como nós, esquecendo-nos de que todos somos seres humanos e filhos de Deus. Por isso, a melhor forma de prestarmos a nossa homenagem ao Papa Francisco é fazer aquilo que ele nos disse, ou seja, sermos “uma Igreja pobre com e para os pobres, uma Igreja em saída que está próxima das pessoas em situações de sofrimento, precariedade, marginalização e exclusão.”

Américo Mendes

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

SEMANA SANTA 2025 — Durante 40 dias, desde a *Quarta-feira de Cinzas*, em 5 de Março, os cristãos foram chamados para a preparação da grande festa da Páscoa 2025. Na nossa Família, neste Ano Jubilar, vivemos a *Semana Santa – Semana Maior*, conforme a Santa Igreja propõe, ao nosso jeito. Assim, a 13 de Abril, participámos na Missa do *Domingo de Ramos na Paixão do Senhor*, tendo sido benzidos os ramos de oliveira junto ao nosso Cruzeiro, no Largo, para recordar a entrada de Jesus em Jerusalém, pobre – num jumentinho. Depois, a 15 de Abril, terça-feira, em que choveu muito, deslocámo-nos até ao Santuário de Fátima. Na Capela da Reconciliação, confessámo-nos; a seguir, desce-mos pelo recinto do Santuário e fomos rezar o Terço do Rosário, na Capelinha das Aparições; e, às 12h30, participámos na Missa, pedindo pelas nossas intenções e dos nossos amigos. A seguir, comemos do almoço (sandes, sumos e fruta) que levámos, no átrio do Centro Pastoral Paulo VI. Este dia espiritual, sob a protecção de Nossa Senhora, continuou com visitas às casas dos *Pastorinhos de Fátima* – Santos Francisco e Jacinta, e Irmã Lúcia, em Aljustrel, que nos prenderam muito a atenção! Foi um dia muito feliz para a nossa Comunidade, pelo bem recebido! Na *Quinta-Feira Santa*, às 21 horas, participámos na *Missa da Ceia do Senhor* na igreja matriz de Miranda do Corvo, tendo o Pároco chamado 12 Rapazes da nossa Casa para o *lava-pés*, o que foi significativo! Na *Sexta-Feira Santa*, participámos na *Celebração da Paixão do Senhor*, na nossa Casa, em que beijámos a cruz de Jesus, pois *toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo!* Chegou, então, a noite da solene *Vigília Pascal*, pelas 21 horas, na igreja matriz, em que participámos com alguns familiares nossos nessa Missa, longa e muito festiva, em que as campanhas anunciaram a Ressurreição de

Continua na página 3

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Saudamos os associados e amigos. Este ano completam-se 25 anos da passagem do nosso Padre Horácio para a Vida Eterna. Vamos, conjuntamente com a Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, celebrar esta passagem no dia 10 de Maio, dando graças a Deus pelo dom da sua vida e pela sua entrega generosa ao apoio e promoção dos mais carenciados. Nós, gaiatos, particularmente os de Miranda do Corvo, temos para com ele uma dívida de gratidão. Manifestaremos o nosso agradecimento com uma singela, mas sentida, homenagem. Lembramos que 10 de Maio é um sábado. A razão de não ser a 11, Domingo, é a alegria de podermos contar com o Senhor Bispo de Coimbra, Dom Virgílio Antunes a presidir à Celebração Eucarística. Certamente que os conterrâneos do nosso Padre Horácio se irão associar a nós, pois também a sua terra natal foi promovida e beneficiada com a sua acção laboriosa e agregadora.

No planeamento do dia está previsto:

- 11:30 horas – Celebração Eucarística;

- Romagem ao cemitério, após a Celebração Eucarística;
- Almoço, partilhado, após a romagem ao cemitério;
- Despedida, após o almoço e das manifestações de apreço e gratidão, inerentes à realização do evento.

Aproveitamos para informar os associados e amigos que, faleceu, no dia 2 de Abril, a nossa associada – Maria Teresa Santos Magalhães Machado, esposa do nosso Sócio de Mérito, Manuel

Machado. A ele, à família e aos amigos manifestamos nossas condolências e sentimentos de perda. Pedimos a Deus que a recompense de todo o bem que fez, particularmente à nossa Associação.

Informamos que o Encontro Anual/Assembleia Geral será realizado no dia 29 de Junho. O programa será semelhante ao dos anos anteriores. A seu tempo voltaremos a este assunto.

José Martins

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DE ÁFRICA

Há já alguns anos que não fazemos o nosso Encontro anual. A pandemia e os anos a pesar, foram a causa. Mas, a alguns meses do centenário do nascimento do Senhor Padre Telmo, achamos ser pertinente lembrar e festejar tão bela data, importante para todos nós que o acompanhamos ao longo da nossa vida. Vai ser dia 25 de Maio, a 6 meses do seu nascimento.

Senhor Padre Alfredo cede-nos a cozinha para confeccionarmos um almoço em família e podemos visitar as renovadas instalações do Calvário. A Missa será às 12:00h (meio-dia) na Capelinha espigueiro. Vamos contar com a presença do Senhor Padre Rafael que nos irá alegrar e contar como vai a nossa Casa do Gaiato de Malanje. No fim da Missa, desceremos ao refeitório para degustar o belo almoço. Todos são bem-vindos, mas agradecemos que nos comuniquem da sua vinda pelo telemóvel 963 227 781, pois sabendo quantos somos é mais fácil confeccionar sem desperdício.

João Evangelista

BEIRE – Flash’s

... Sei é que «ISTO» os serena muito...

1. Uma Sexta-Feira diferente, mas que valeu... Voltados para o «altar» daquele «Encontro com o Senhor», as paredes de vidro deixavam-nos ver lá para fora... Cada um com os olhos de que é capaz. Há chuva e sol — às alvazelas, como aprendi a dizer, lá em casa, em pequenito. Chuva e sol — porque *as bruxas estão a pentear-se...* Vejo e vivo momentos de divina luz e de beleza... O mês de abril, já para lá do meio, inspira e transpira Primavera — a brancura das aleluias, o verde alface das tílias, dos *acer (falso plátano)* e dos carvalhos mais *temp’rãos*, o verde garrafa dos cedros e dos pinheiros... O piscar das gotas da chuva, penduradas nas folhas das árvores, assim contra o sol, com o abanar do vento... Dá gosto sentar-se assim a *contemplar* este “santuário” onde Deus é. Para quem teve a sorte de, ainda no berço e no colo da mãe, aprender a «ver Deus em todas as coisas»...

No calendário da nossa cultura judaico cristã, é *Sexta Feira Santa* — «da Paixão e Morte do Senhor». Aqui no Calvário, o espaço desta entrada solene para os pavilhões, hoje — dia de chuva e vento — virou «a nossa capela» para o nosso *Encontro da Adoração da Cruz*. Assim, todos os nossos doentes, até mesmo os

dependentes da sua «cadeira de rodas», podem tomar parte na Celebração dos Mistérios desta «Cruz fiel e redentora». Esta que, «na morte do Redentor, sustenta compadecida, o Corpo do Homem Deus» — no bonito dizer do hino de *Laudes*, da *Liturgia das Horas*.

De permeio... os berros do Diamantino, «crucificado» pela dura história que a vida (*alheada de Deus!*) lhe impôs; e o canto do canário e dos *agapornis* — que sempre nos acolhem à entrada e gostam de acompanhar os nossos cânticos...

Adenso-me na «incompreensibilidade de Deus», nestas guerras todas — com tanto sofrimento e dor. Sinto fome e sede de mais Calvários como este, a dar testemunho de que *nem só de acção social vive o homem* — a *acção evangélica* também pode ajudar muito. E volto a Pai Américo: «...da Sua divindade, eu não sei nada; sei do *Filho do Carpinteiro* e do Seu amor entranhado por estes Seus Filhos que carregam uma tal cruz». Ouço Pe. Baptista: «...d’ISSO eu não sei; só sei que *‘ISTO’* os pacifica muito»...

2. A C.T.A.¹ de “sacramentalizar”... Gosto de participar nestas «cerimónias» do «Tríduo Pascal». Venho lá de trás do Vaticano

II que, em boa hora, nos propôs a releitura destes «mistérios da nossa salvação». Encanta-me, agora, poder saborear afirmações como esta — vinda de quem sabe ‘estudar’ para ‘poder falar’: «A Páscoa é o culminar do ano litúrgico. Nela evocamos o triunfo absoluto de Jesus, que foi o triunfo da vida sobre a morte. Sabemos que não se trata de um triunfo sobre a morte física, mas sim sobre a morte espiritual». E, continuando: «A liturgia deste tempo visa ajudar-nos a ver que o importante não é a vida biológica. Importante é a outra Vida que, tal como acontece já com a vida biológica, é impossível de definir. Mas, tal como vivemos a vida física, também podemos viver já essa *Vida outra* — neste nosso *aquí e agora*. Podemos fazer já a experiência vivenciada de que, diante dessa *Vida outra*, a morte física perde toda a sua importância».

E só mais este bocadinho: «Como não temos conceitos nem palavras para falar dessa *Vida outra*, todos estes *textos sagrados* usam a vida biológica como metáfora². E, para nós, meio analfabetos destas coisas, o problema está em confundir o *símbolo*³ (a metáfora!) com a *reali-*



PÃO DE VIDA

Peregrinação Jubilar da Unidade Pastoral da Mealhada

«*Spes non confundit* — a esperança não engana» [Rm 5, 5]

No dia 21 de Abril, a Igreja Católica e o mundo inteiro receberam uma triste notícia com grande impacto: o Papa Francisco partiu para a casa do Pai, com 88 anos [1936 †2025]. Como ministro da Igreja, dedicou a sua vida ao serviço do Senhor Jesus e da Igreja, especialmente no ministério petrino, com predileção pelos Pobres. Também recomendamos o Santo Padre à misericórdia divina, junto do Senhor, para que viva eternamente com Deus!

Na Bula de proclamação do Grande Jubileu ordinário do ano 2025, intitulada *Spes non confundit* – *A esperança não engana*, de 9 de Maio de 2024, afirmou que a esperança é a mensagem central deste Jubileu, na linha de S. Paulo, que infundiu coragem à comunidade cristã de Roma. Assim, desejou ardentemente que «possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação [cf. Jo 19, 7.9]; com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ [1 Tm 1, 1]. E continua: «Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes, encontramos pessoas desanimadas que olham, com cepticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança» [n. 1].

De facto, «a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» [Rm 5,5], sendo que «a esperança nasce do amor e funda-se no amor do Coração de Jesus trespassado na cruz» [n. 3]. Na verdade, «a esperança cristã não engana nem desilude. Porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderão jamais separar-nos do amor divino» [idem; cf. Rm 8, 35-39], sendo que «funda-se na fé e é alimentada pela caridade» [idem]. Neste caminho, é de pedir «a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte» [n. 4].

Por isso, «deste entrelaçamento de esperança e paciência, resulta claro que a vida cristã é um caminho que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbra a meta: o encontro com o Senhor Jesus.»

[n. 5]. E mais: «Não é por acaso que a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida.

Numa Nota Pastoral, de 3.IX.2024, sob o título *Peregrinos da Esperança*, o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, indicou que a Sé Nova é «a Igreja jubilar da Diocese de Coimbra e a peregrinação jubilar o centro do Ano Santo». Com efeito e neste sentido, a família eclesial da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo – Coimbra, tem participado em algumas das peregrinações agendadas. Por outro lado, foi deixado caminho aberto para outras peregrinações jubila-res. Nesta dinâmica eclesial, recebemos a feliz notícia de que a Unidade Pastoral da Mealhada tinha programado uma Peregrinação à Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, no dia 29 de Março, tendo à frente o seu dinâmico Pároco, Padre Rodolfo Leite. Esta Unidade Pastoral é constituída pelas seguintes Paróquias *bairradinas*: Barcouço (Nossa Senhora do Ó), Casal Comba (S. Martinho), Luso (Nossa Senhora da Natividade), Mealhada (Santa Ana), Pampilhosa (Santa Marinha), Vacariça (S. Vicente), Ventosa do Bairro (Nossa Senhora da Assunção). É de recordar aqui a presença da nossa Comunidade na Mealhada, a 18 de Novembro de 2018, bem acolhidos e celebrando o *Dia Mundial dos Pobres*, nomeadamente com uma Eucaristia na igreja de Santa Ana e um espectáculo no Cine-teatro Messias. Foi um grande dia de festa!

Considerando que algumas centenas de cristãos se inscreveram para peregrinar até à primeira Casa do Gaiato da Obra da Rua, com a sua amizade e as suas partilhas, foi bem aceite pelo Pároco de Miranda do Corvo, Padre Pedro Miranda, que a peregrinação tivesse o seu ponto alto com a Eucaristia celebrada na igreja matriz da Vila, tornada assim também como que *jubilante*. Assim aconteceu, envolvendo num belo arco humano e eclesial várias comunidades da Diocese de Coimbra, que subiram a íngreme ladeira do Calvário, tendo em volta painéis da Via Sacra do mestre Padre Nunes Pereira. O pastor da Mealhada referiu-se na homilia à chegada de Padre Américo a esta terra há 85 anos, para lançar a Obra da Rua.

Estando a Obra da Rua viva no serviço dos pobres, em Portugal e África, cerca de três centenas de peregrinos desceram melhor em direcção à Casa do Gaiato, onde foram recebidos com júbilo na porta antiga, centenária, no Largo de S. Brás, pela Comunidade com o Padre Manuel. Nesse sítio emblemático, en-

Continua na página 4

dade material da vida física». Por ignorância e falta de exercício vivencial, confundimos a realidade *material* com essa realidade *outra* — a que chamamos *espiritual*. Pelo mesmo fenómeno humano de que fala o velho ditado: «quando o sábio aponta a lua, o imbecil olha para o dedo»... Também na «arte de viver» é preciso «aprender a ver» para além d’*estes olhos que a terra há de comer*...

3. Como o beber da galinha... Olho-me e olho à minha volta. Cada vez compreendo melhor a

falta que faz o *aprender a pensar* e *aprender a deixar-se sentir* a vida que nos habita. E nos *transcende*. Como que fazendo de nós sua «morada temporária» para nos cativar, a ponto de nos sentirmos seduzidos por esse *sedutor do povo*, que os «cães sábios» daquele tempo pregaram na cruz.

N.B. Estas matérias estudam-se «como o beber da galinha» — um pouco e levanta a cabeça, mais um pouco e torna a levantar...

1. Gosto de insistir: tudo pede «estudo» (Ciência), tudo pede aprendizagem (Téc-

nica) e tudo requer o cultivo da Arte de «aprender a ver, aprender a sentir, aprender a dizer». Deus louvado, porque sempre tive ajudas para *descobrir* isso... Muito devo a O Gaiato, que devorava...

2. Uma metáfora é uma “imagem literária” para tentar dizer o indizível... Daí, o ditado de que «uma imagem vale por mil palavras»...

3. O «símbolo», como o «sacramento», mostra o *visível* aos olhos da carne, para significar o *invisível* — sua imagem e semelhança — que «só se pode ver com os olhos do coração».

4. Na fábula de Kallil Gibran, o «cão sábio» é aquele que, sobre Deus e o Céu, *já sabe tudo* — mas só para *pregar* aos outros...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

Continuação da página 2

Jesus! A 20 de Abril, em nossa Casa, participámos na *Missa do Dia de Páscoa*, com muita alegria! Nas celebrações referidas, o nosso Padre Manuel presidiu em Casa e concelebrou nas outras. Nas refeições, saboreámos especialmente arroz doce, folares, natas e ovos de chocolate. Nestes dias próximos e de Páscoa, vieram ficar connosco vários parentes de alguns Rapazes: Colette, mãe do Marcelino, Norberto e Banora; Dulcínea, mãe do Sudewerton, e 2 irmãos; Ângela, mãe do Adimir; e Laurinda, mãe do João Armindo, e irmã. De referir que, antes, tivemos também visitas de vários Rapazes que viveram na nossa Casa: de Odívelas – Amadú, Celestino (com Higino), Crino, Nadú e Rivaldo (12 de Abril); da Suíça – Úmaro (17 de Abril). Esta Casa também é vossa, pois todos os gaiatos da Obra da Rua são irmãos – para sempre! Feliz tempo pascal do Senhor Jesus Cristo ressuscitado!

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DA UNIDADE PASTORAL DA MEALHADA — Vale a pena registar nesta coluna as palavras do Padre Rodolfo, Pároco desta Unidade Pastoral, publicadas a 30 de Abril, no *facebook*: «Ontem, a nossa Unidade Pastoral da Mealhada viveu um momento belo, intenso e profundo desta Quaresma, em Ano Jubilar. Mais de 250 pessoas, entre as quais jovens e crianças, visitaram, contactaram e rezaram com pessoas que vivem duas realidades de uma Igreja que se *alimenta da esperança que não engana*, a esperança que Jesus é para quem n’Ele confia e n’Ele vive: a Casa do Gaiato de Miranda do Corvo [fundada pelo Venerável Padre Américo] e as Criaditas dos Pobres, de Coimbra. Com simplicidade e, ao mesmo tempo, profundidade, vivemos uma bela, harmoniosa e gratificante experiência de Igreja. Deus seja louvado!». De referir, que também vieram o Sr. Padre Luciano, o Diácono Laranjeira e o seminarista David, entre tantos e bons amigos. Desde crianças a velhinhos, todos gostaram muito e aguentaram toda a peregrinação, como a subida da ladeira do Calvário. Obrigado à GNR, que acompanhou o percurso dos autocarros pela Vila. A todos os nossos amigos e amigas da Unidade Pastoral da Mealhada, o nosso muito obrigado por este dia tão feliz desta *Peregrinação Jubilar à nossa Casa do Gaiato*, numa comunhão de famílias!

25 ANOS DA MORTE DE PADRE HORÁCIO — A nossa Casa do Gaiato e a Associação dos Antigos Gaiatos e Familiares do Centro organizaram uma homenagem ao nosso Padre Horácio, no 25.º aniversário do seu falecimento, que ocorre em 6 de Maio deste ano, na terra da sua naturalidade – Lentisqueira (Mira). Assim, o programa é o seguinte: 11h 30 – Eucaristia, na Capela da Lentisqueira, presidida pelo senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes; 12h 30 – Romagem à sua campa, no cemitério local; 13h 00 – Almoço, no Centro de Dia da Lentisqueira.

Rapazes de Miranda

PAÇO DE SOUSA

ESTUDANTES — Como em anos anteriores, vieram estar connosco durante um dia, um grupo de estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, cumprindo também o rito da praxe académica com os novos alunos da mesma. O Fausto acompanhou-os na visita à nossa Aldeia. Traziam a bonita iniciativa de plantarem uma árvore, que concretizaram com a plantação de uma azálea no jardim da nossa tipografia. Ficará para memória.

GALINHEIROS — Desta vez conseguimos que vingassem os perus que nasceram no nosso pomar, colocando-os durante algumas semanas nas nossas incubadoras. Foram 9 os perus e também duas galinhas. Apesar de terem capacidade de resistir a muitas intempéries, uma ajudazinha tem as suas vantagens. Também com os coelhos estamos a recuperar na sua reprodução.

POMAR — As videiras que circundam o nosso pomar estão muito velhinhas. Grossas cepas, mas presas por fios. Por isso, orientados pelo António, os nossos rapazes plantaram cerca de 100 pés ao longo do nosso pomar, do lado de dentro. Agora estão a preparar os arames que servirão de apoio e condução dos pés das videiras, que esperamos se desenvolvam bem.

Repórter X



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8350

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

POBRES

CHOVIA impiedosamente. Estando à porta a Páscoa, um acréscimo de razões impelia a visitar algumas famílias e a levar alguma mercearia, da que nos dão, que lhes é sempre bem-vinda, e a meter-me mais próximo deles.

Chegado à “casa” da família que vive numa barraca perto do centro daquela cidade, quem primeiro apareceu foi o avô das crianças, a quem perguntei pela filha. Surgindo esta, quis saber se já tinha novidades quanto a alugarem uma casa. Já tinha procurado, mas como é comum, as rendas são caras, a 700 euros ou próximo disso. Disse-lhe para não desistir. Continuaremos a par.

Daí fui àquele pobre que um acidente, era ainda jovem, o deixou sem os membros infe-

riores. Apesar das grandes limitações que tem, encontro-o sempre animado. A dependência de outros para fazer a sua vida não lhe tolhe os movimentos. Outros, pobres também, suprem no que lhe é necessário. *Ai dos pobres se não fossem os pobres!*, confirmava Pai Américo a cada passo.

A terminar o giro dessa tarde, outra pobre esperava que eu chegasse, sem haver nada previsto. Aqui adensam-se os problemas e as dificuldades com familiares que a rodeiam. Nós vamos alimentando a esperança atacando algumas carências. São alívios da carga, agarrada às suas vidas, que têm de levar. Não podem desistir, como um ascendente fez.

Para as vidas marcadas pela dor são as bem-aventuranças. Promessas que unidas à fé recebem vida.

Padre Júlio

PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

trou Pai Américo com os três primeiros garotos pobres das ruas de Coimbra, no dia 7 de Janeiro de 1940, sendo a festa do Santíssimo Nome de Jesus. Por referência à *Porta Santa* universal da Igreja Católica, na Basílica de S. Pedro, no Vaticano, e para situar a passagem da nossa *porta santa* familiar, o Padre Rodolfo afirmou: «Ancorados em Cristo, cruzamos o limiar dessa Por-

compaixão com os mais pobres! Neste dia, é para ti que se abre esta Porta Santa do coração de Deus. Jesus é nossa esperança, como o foi para o Padre Américo. Com Jesus a alegria floresce, com Ele a vida muda, com Ele a esperança não desilude.». Seguiu-se a oração própria deste Ano Jubilar, rezada por todos, que conclui assim: «A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A Ti,



ta santa e entramos no tempo da misericórdia e do perdão, para que cada um de nós esteja aberto ao caminho da esperança que não desilude. Deus perdoa sempre e tudo. Com a passagem desta Porta Santa, a porta de esperança, Deus diz a cada um: ‘Há esperança também para ti!’. E há esperança para todas as situações de desolação. Há tantas desolações neste tempo e nas nossas vidas. [...]». E continuou: «a esperança cristã exige de nós a audácia de antecipar hoje essa promessa, através da nossa responsabilidade e compaixão. E aqui, talvez, nos faça bem a pergunta sobre a nossa própria compaixão: Eu tenho compaixão? Sei sentir a dor dos outros? O Padre Américo é o exemplo da compaixão...! Passou esta Porta Santa com algumas crianças. Sofria com elas! É tempo de esperança, acolhendo o amor misericordioso de Deus e a

Deus bendito na eternidade, louvou e glória pelos séculos dos séculos. Amen.».

O convívio foi-se alargando por toda a Casa e tendo chegado a hora certa do almoço, em mesas e até sobre a relva, da quinta, os peregrinos bairradinos estenderam as suas toalhas, para comerem e partilharem alegremente das saborosas refeições que trouxeram nas suas sacolas. Em jeito da *multiplicação dos pães*, de Jesus, vivo no mundo, ainda sobraram vários cestos. A *casa-mãe*, dos pequenitos e onde Pai Américo vive – cuja beatificação é desejada ansiosamente – foi lugar de visita especial. Muito fica por dizer, do que a nossa Comunidade e os Peregrinos amigos viveram neste dia magnífico! É de notar, ainda, que as *Criaditas dos Pobres* esperavam na Sé Velha os mesmos peregrinos, que se despediram de nós com os rostos muito felizes, pois foi

SINAIS

NA tentativa de concordar com a alegria pascal, logo de manhã — hoje é dia de Páscoa — o tiro brando do Senhor Padre Alfredo:

— Não se esqueça que é hora de escrever para «O Gaiato».

Fico sempre assustado... e logo em Domingo de Ressurreição. Murmurei um sim, mas a não concordar que o tivesse de fazer neste dia pascal... A Ressurreição de Jesus é a fonte de todas as alegrias.

Tomei a caneta e uma folha e nela vou pôr um beijinho para os nossos leitores — amigos d’O GAIATO. É um beijinho terno e amoroso. Nascido na amizade e na gratidão para com todos.

Jesus sabe e está presente na amizade e gratidão para com todos os nossos amigos.

E vamos ao nosso dia de Páscoa com os nossos rapazes e doentes. Vamos procurar viver este dia com alegria — Jesus Ressuscitou e vai colocar no coração de cada um a alegria e a certeza da Sua ressurreição.

Para todos os nossos amigos e leitores peço esta alegria.

A Ressurreição de Jesus dá-nos a esperança e a paz — todas as nossas alegrias.

Padre Telmo

MALANJE

Continuação da página 1

Hoje o Papa Francisco deixou-nos e deu-nos também a nós, padres da Rua, uma grande lição. E que ser Papa não é ser o governador da Igreja, mas o pai de todos e fazer com que cada ser humano o sinta em cada encontro. E que os pobres estão no centro da Igreja, não como beneficiários, mas como actores principais.

Padre Rafael

um dia magnífico e memorável! Do coração, bem-hajam!

Padre Manuel Mendes

PELA CASA DO GAIATO DE MALANJE

«O mundo não sabe o que está escondido por detrás do mistério do Redentor e perdeu o verdadeiro sentido da maior festa cristã, celebrada, como é, com amêndoas e amores, por isso páscoa dum dia.» (Pão dos Pobres, 1.º vol., pag. 79).

Encontramo-nos em plena Oitava da Páscoa e, litúrgicamente, podemos dizer-nos em vivência do dia pascal, até ao próximo Domingo.

Na verdade, estas palavras do nosso Pai Américo, nos anos 40 do século passado, revestem-se de uma actualidade impressionante, considerando-as no contexto da nossa experiência mais ocidental, ou seja, nas comunidades cristãs do continente europeu. Tal como aconteceu com outras festas religiosas, como o Natal ou a festa do patrono, também a Páscoa foi transformada cada vez mais em momentos profanos, adicionando novos símbolos. Na Páscoa, juntaram-se às amêndoas, os ovinhos e, para mim, um outro que considero mesmo “estapafúrdio”, o coelhinho, que por muito carinhoso e gentil que seja, nada tem de tradição cristã portuguesa.

Como pároco que fui durante 23 anos, e depois nestes mais 7 anos ao serviço desta Obra da Rua, ao ler o trecho acima, revivem-me nos sentimentos expressos.

Mas a celebração das festas pascais na nossa Casa do Gaiato de Malanje, com a participação dos cristãos das comunidades que nos rodeiam, desde o Domingo de Ramos ao Tríduo Pascal (Ceia Vespertina do Senhor, Sexta Feira da Paixão, com Via Sacra e Adoração da Cruz e Vigília Pascal) terminando com a Missa da Ressurreição, no Domingo de Páscoa, mostraram uma perspectiva bem diferente, daquela antes referida, em que a veracidade e jovialidade na vivência dos momentos sagrados foi de uma ingenuidade e generosidade gratificantes, e sem a necessidade de amêndoas nem “ovinhos” de páscoa, até porque os não havia...

Com a preparação dos vários grupos que intervieram na liturgia, só podia dar um resultado bem positivo. Desde os ensaios do nosso grupo coral do Gaiato e também do Grupo Juvenil das comunidades, com os seus cânticos animados e bem movimentados, até às danças tradicionais, particularmente no momento da “apresentação dos dons” e no de “acção de graças” que alegam e bem dispõem, “obrigando” mesmo o padre a entrar nesse ambiente de “dança” levaram-nos a experiências ímpares difíceis de viver em contextos mais sóbrios.

O esmero do coro foi acompanhado pelos outros “actores”, como os leitores e salmistas que entoaram lindamente as melodias propostas e os nossos seminaristas (Paulo Ganje, Jobi, Moisés, Delson e Simão), e até o Precónio Pascal foi executado de forma exímia pelo Zézito, nosso seminarista, que está para seguir rumo a Portugal para continuar os seus estudos teológicos, e não podia deixar de realçar o nosso grupo de acólitos, que em funções tão variadas, e algumas revestidas de novidade, exigidas pela liturgia destes dias, ajudaram, pela dedicação na execução das incumbências, à beleza celebrativa.

A culminar estas experiências tão gratificantes, no Domingo de Páscoa, além da felicidade e júbilo que se fazia sentir na igreja da Casa do Gaiato, com o espaço a “abarrotar”, nunca tinha sentido tanta satisfação pelo facto de termos mais de 350 crianças na eucaristia, algumas com menos de um aninho. Belo foi admirar, uma menina de uns 9 anos, que de forma tradicional, numa capulana era portadora de um irmãozinho, que não teria mais de 7 meses, e de quem ela cuidou todo tempo sem deixar de estar imersa na vivência da Eucaristia.... Que lindo exemplo para todos nós! Aqui se pode experimentar a genuinidade do que significa a “pobreza evangélica” e como ela manifesta o verdadeiro amor de Deus!

A todos os amigos e benfeitores, de Malanje e de Setúbal, desejo votos de uma Feliz Páscoa e todas as bênçãos e graças de Jesus Ressuscitado!

Padre Fernando

CALVÁRIO

Continuação da página 1

E penso: que pena não ter sido no pontificado dele a canonização do Pai Américo. Ambos sacerdotes enamorados pelos pobres e apostados em desatar as amarras que os mantêm nas periferias existenciais: ausência de paz, carência de habitação, escassez de alimento, falhas na educação, desagregação familiar, aumento do racismo, movimentos anti-imigração. E tantas outras situações desumanas que tendem, pela sua abundância, a serem consideradas normais no mundo do século XXI.

Padre José Alfredo